

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA IDADE ADULTA: ASPECTOS GERAIS

Maria Fernanda Barreto de Oliveira
Ferbatretooliveira@gmail.com
Gustavo de Oliveira Teixeira¹
Vitória Büher Machado¹
Ana Cláudia Merchan Giaxa

RESUMO: Este trabalho propõe a discussão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos e a análise de métodos de comunicação alternativa, como o PECS (*Picture Exchange Communication System*), como uma maneira de amenizar os sintomas das disfunções comunicativas e sociais desse grupo. Pelo fato da psicologia ser uma ciência relativamente nova, é possível perceber que carecem estudos na área sobre autismo, especialmente quando se trata desse transtorno em adultos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a da problematização, também conhecida como metodologia do arco de Maguerez.

Partindo disso, iniciamos com a definição do TEA. Logo temos que de acordo com o Código Internacional de Doenças (CID-11, 2020) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela dificuldade de iniciação e manutenção de interação e comunicação social recíproca. Concomitantemente, comportamentos repetitivos e específicos podem ser observados, além de comportamentos rígidos, como inflexibilidade e resistência a mudanças de rotina. É destacado ainda que os sintomas são normalmente identificados durante a infância, mas que, dependendo do indivíduo, podem surgir durante a vida adulta, em conjunto com o aumento das demandas sociais. Por sua vez, afeta o desenvolvimento neurológico, prejudicando o processamento de informações no cérebro. O diagnóstico pode variar de acordo com o grau do paciente em leve, moderado ou severo. Mesmo possuindo sintomas característicos, como os descritos anteriormente, que abrangem desde deficiências intelectuais graves e baixa habilidade comunicativa até um quociente de inteligência comum, é possível que o indivíduo consiga viver normalmente (ZANON, BACKES e BOSA, 2014).

Sabendo disso, é possível notar uma carência grande no que diz respeito a produções científicas acerca do Transtorno do Espectro Autista na idade adulta, sendo imprescindível que se discuta mais sobre esse tema para que se desenvolva um cenário de maior inclusão desta população. Neste trabalho, será abordado a eficiência e a importância de um dos aspectos mais marcantes do TEA: a comunicação interpessoal, métodos alternativos de comunicação e comportamentos sociais.

Por tais motivos supracitados, buscamos encontrar um método ou instrumento que pudesse ajudar em tal problematização, e após algumas pesquisas

nos deparamos com o PECS, que se trata de um método de comunicação alternativa utilizado no tratamento e na adaptação à vida diária de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ele foi criado a partir de uma das principais demandas características do autismo: a dificuldade na aquisição de habilidades comunicativas, principalmente de forma espontânea – por exemplo, uma criança pode aprender a comunicar-se “teoricamente”, aprender como utilizar as frases, mas falhar no processo de generalizar esse conhecimento para posterior utilização funcional (BONDY, 2001). Essa estratégia possui seus desafios de implantação, assim como muitas outras, mas conforme descrito por Sulzer-Azaroff *et al* (2009) em uma revisão literária acerca de dados já trazidos na literatura norte-americana sobre a efetividade do PECS, este cumpriu seu papel na vasta maioria dos casos, onde tanto adultos como crianças obtiveram melhoras significativas na comunicação interpessoal, seja com cuidadores, pais ou membros da comunidade. Além disso, observa-se que o PECS quando comparado a outros métodos de comunicação alternativa demonstra melhores resultados. Outro tópico de relevância considerável é a redução dos comportamentos agressivos e perigosos apresentados após a realização do treino e a conseqüente aprendizagem do método em questão.

Por fim, os resultados obtidos foram significativamente positivos, corroborando com a ideia inicial de que o PECS poderia ajudar no desenvolvimento comunicativo não só de crianças e adolescentes, mas também de adultos autistas. Portanto, é possível dizer que o uso da comunicação alternativa na terapia para tratar transtornos comunicativos pode ser uma ferramenta útil, principalmente em casos mais brandos do TEA.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Adulto; Comunicação.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

BONDY, Andy. PECS: Potential benefits and risks. **The Behavior Analyst Today**, v. 2, n. 2, p. 127, 2001. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2014-43975-009.pdf>. Acesso em: 24 Set. 2021.

CID-11 Classification of Mental and Behavioral Disorders – Clinical description and diagnostic guidelines. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/437815624>. Acesso em: 24 Set. 2021.

SULZER-AZAROFF, Beth *et al.* The Picture Exchange Communication System (PECS) What Do the Data Say?. **Focus on autism and other developmental disabilities**, v. 24, n. 2, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1088357609332743>. Acesso em: 24 Set. 2021.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/04.pdf>. Acesso em: 24 Set. 2021.